

CARTEIRA ASSINADA

Criação de vagas perde força

Mercado de trabalho formal desacelera e registra 85,1 mil novos postos, em outubro, abaixo do esperado pelo mercado

» CAETANO YAMAMOTO*

O aperto da política monetária está surtindo efeito no mercado de trabalho formal. Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgados, ontem, o país criou 85.147 vagas com carteira assinada em outubro, resultado da diferença entre 2.271.460 contratações e 2.186.313 desligamentos.

Apesar de positivo, o saldo ficou abaixo das estimativas do mercado e é o menor para os meses de outubro desde 2020, quando o MTE passou a divulgar o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) com uma nova metodologia. Na comparação com setembro, quando foram criados 213.002 postos de trabalho com carteira assinada, a desaceleração foi forte indicando um encolhimento de 60%. E, na comparação com o mesmo mês de 2024, houve queda de 35,2%, o equivalente a 46.456 vagas.

Segundo os dados do Caged, o estoque mensal de emprego somou 48.995.950, acima dos 48.912.343 computados no mês anterior. Do total de vagas criadas no mês, 67,7% são consideradas típicas e 32,3% não típicas, estas últimas impulsionadas, principalmente, por contratos intermitentes (15.056) e jornadas de até 30 horas semanais (10.693).

Ao comentar os resultados, ontem, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, voltou a criticar o atual patamar da taxa básica da economia (Selic), de 15% ao ano desde junho, e, pelas perspectivas do mercado, os juros só devem começar a cair no próximo ano.

"Eu tenho chamado a atenção, desde maio, provavelmente, junho, da necessidade de que o Banco Central precisa começar a olhar com atenção, porque a economia ia entrar num processo de desaceleração. O problema é que, se você vai desacelerando, vai ter uma hora que o carro vai parar", disse o ministro aos jornalistas.

Na avaliação do professor de economia do Ibmecc Renan Silva, o resultado do Caged de outubro foi

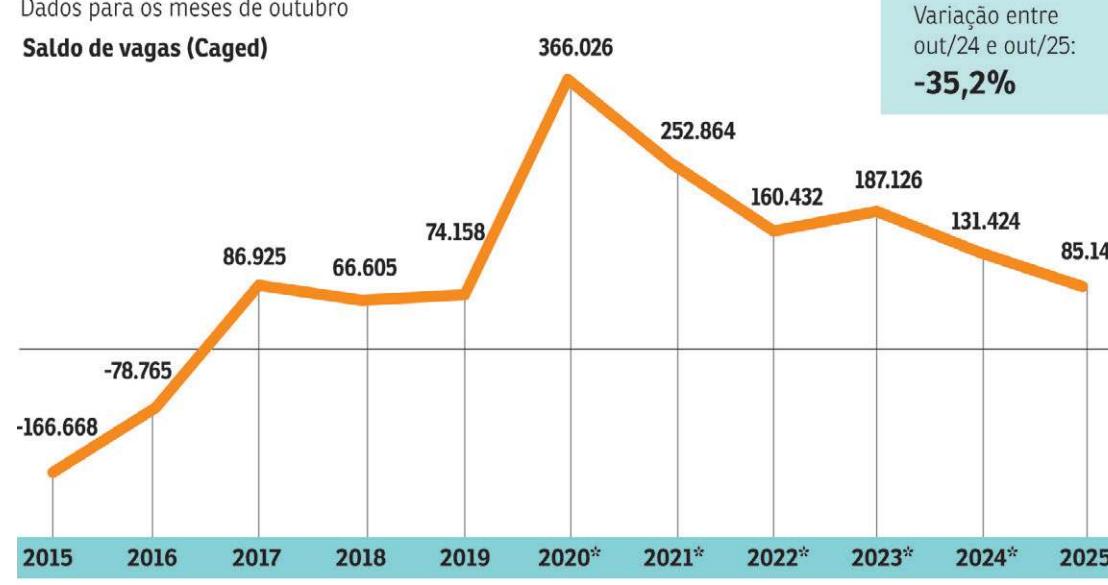
Desaceleração

Apesar do saldo positivo de 85.147 de vagas criadas no mercado de trabalho formal em outubro, o saldo desacelerou fortemente em relação a setembro, e dado é 35% inferior ao número de novas colocações registradas no mesmo mês de 2024

DESACELERAÇÃO/EVOLUÇÃO ANUAL

Dados para os meses de outubro

Saldo de vagas (Caged)



*novo Caged

EVOLUÇÃO MENSAL

Saldo de vagas (Caged)



2.271.460

Total de admissões em outubro

2.186.313

Total de desligamentos em outubro

21 unidades federativas registraram saldo positivo

R\$ 2.304,31

salário médio real de admissão no Brasil - aumento de 0,8% em comparação a setembro

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

diretamente afetado pela política monetária restritiva que vem sendo conduzida pelo Banco Central, uma vez que a inflação continua acima da meta, de 3%, em grande parte, devido ao mercado de trabalho aquecido. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o BC reforçou que pretende manter a Selic elevada por um período "bastante prolongado" para que as expectativas de inflação converjam para o centro da meta no horizonte relevante, ou seja, nos próximos 18 meses.

Frustação

"Com a geração de 85.147 vagas, muito abaixo das 105 mil vagas esperadas pelo mercado, fica a sensação que talvez a dose do remédio foi excessiva, indicando que o Banco Central poderá antecipar o início do ciclo de corte de juros para janeiro de 2026", afirmou.

Apesar de o saldo de outubro ter ficado abaixo das expectativas do mercado, o dado ainda não é o pior da história. Em dezembro de 2024, por exemplo, foram fechados 554.529 postos de trabalho. Segundo o professor do Ibmecc, o número está na faixa típica de "devolução" das contratações sazonais, segundo o professor do Ibmecc.

"Trata-se de um movimento sazonal e recorrente, quando as empresas estão fechando seus orçamentos e postergam novas contratações para o ano subsequente, ou seja, os desligamentos dos temporários ficam concentrados no mês de dezembro. Em 2024, pesou ainda a forte desaceleração do agro, devido aos impactos climáticos e volatilidade no de preços das commodities", explicou Silva.

No acumulado de janeiro a outubro, o saldo de empregos formais foi de 1,8 milhão, segundo o MTE. No acumulado dos últimos 12 meses, desde novembro de 2024, a soma de vagas foi de 1,3 milhão por conta desse dado negativo de dezembro.

Dos cinco agrupamentos de atividades econômicas pesquisados, dois setores apresentaram saldo positivo no mês de outubro: serviços,

com 82.436 novas vagas e comércio, com 25.592. Os demais tiveram saldos negativos: construção civil (-2.875), agropecuária (-9.917) e indústria (-10.092). Segundo Marinho, a agropecuária foi a que mais caiu devido às dificuldades encontradas na sazonalidade.

No acumulado do ano, os cinco agrupamentos de atividades econômicas apresentaram saldo positivo em outubro. O maior crescimento ocorreu no setor de serviços, com 961.016 novos postos de trabalho com carteira assinada. A indústria ficou em segundo lugar, com 305.611 novas vagas, seguida por comércio (+218.098), construção (+214.717) e agropecuária (+101.188).

O relatório revelou que das 27 unidades federativas, 21 tiveram saldo positivo em outubro, com destaque para São Paulo e Distrito Federal, de 18.456 e de 5.467, respectivamente. O DF, inclusive, teve a maior variação relativa do país, de 1,47% na comparação com o mesmo período de 2024.

Renda média

O salário real de admissão em outubro foi de R\$ 2.304,31, dado R\$ 17,28 ou 0,8% superior ao pago pelas empresas aos novos funcionários em setembro.

De acordo com a pesquisa, o saldo por gênero revela que as mulheres registraram um saldo positivo significativamente maior do que dos homens, de 65.913 contra 19.234.

A faixa etária mais contratada foi de 18 a 24 anos, com um saldo positivo de 80.365, seguido por adolescentes de até 17 anos, com 23.586, somando 122% dos novos postos de trabalho. Em contrapartida, a faixa etária com mais de 30 anos teve um saldo negativo de 23.924. Para o ministro, a hipótese levantada é que as empresas desligaram veteranos e contrataram jovens com salários de entrada, o que é classificado como um "efeito perverso".

Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

PRÊMIO ESPÍRITO PÚBLICO

Quatro projetos do DF são vitoriosos

» FERNANDA STRICKLAND

Divulgação



Ministra da Gestão, Esther Dweck, destacou no evento a importância de premiar boas ideias

Em uma noite marcada por reconhecimento e celebração da inovação no serviço público brasileiro, o Prêmio Espírito Público (PEP) anunciou ontem os vencedores de sua sétima edição. Entre os sete projetos contemplados, Brasília se destacou com quatro iniciativas vencedoras, mostrando assim um reflexo do protagonismo da capital na formulação de políticas públicas que influenciam todo o país.

Promovido pela Repùblica.org, o PEP reúne anualmente servidores e equipes que comandam iniciativas transformadoras em diversas áreas da administração pública. Em 2025, a premiação recebeu 858 inscrições de todas as regiões do Brasil e contou com 33 finalistas, 21 jurados e uma votação popular que somaram 43 mil votos. Cada projeto premiado recebeu R\$ 10 mil.

Na abertura do evento, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, reforçou o papel do Prêmio Espírito Público na construção de um Estado mais qualificado, diverso e comprometido com a população. "Fortalecer o espírito público significa reconhecer quem dedica sua carreira ao benefício coletivo", afirmou. Para ela, a inovação no serviço público não nasce apenas da tecnologia, mas de "boas ideias de quem está no dia a dia da administração pública".

Das sete categorias avaliadas, quatro foram vencidas por projetos desenvolvidos no Distrito Federal ou órgãos federais sediados na capital. Um dos projetos que ganhou foi o "Gestão de Pessoas — Concurso Público Nacional Unificado (DF)". A primeira edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) — que centralizou concursos federais, mobilizou mais

de 2 milhões de inscritos e realizou provas simultâneas em 228 cidades. A iniciativa foi reconhecida como uma revolução na modernização e democratização do acesso ao serviço público.

Esther Dweck afirmou também, no discurso de abertura, que o concurso "deixa de ser apenas uma etapa burocrática e passa a ser instrumento de inovação, inclusão e desenvolvimento". Ela destacou, ainda, as ações de equidade de gênero e cotas implementadas na segunda edição do processo seletivo, que garantiram maior diversidade entre os classificados.

Outro projeto vencedor foi o "Meio Ambiente e Emergência Climática — Viveiro do Senado (DF)". Transformado em Centro de Educação para a Sustentabilidade Ambiental Inclusiva, o Viveiro do Senado foi premiado por sua experiência de agrofloresta urbana com trilhas acessíveis, compostagem, banco de sementes e ações educativas

em braille, Libras e audiodescrição. O projeto integra servidores, comunidade e visitantes em práticas sustentáveis de baixo impacto.

"Saúde — Qualificação do cuidado às pessoas em situação de violência sexual (DF)", foi outra iniciativa que venceu a premiação. O curso nacional de atualização para profissionais de saúde, iniciado em 2021, está capacitando servidores em todo o país para garantir atendimento humanizado e articulado às vítimas de violência sexual e casos de interrupção gestacional prevista em lei. O projeto fortalece redes de acolhimento e reduz impactos psicosociais nas vítimas.

A iniciativa brasiliense "Segurança Pública — Projeto Alvorada — II Ciclo (DF)", também foi outro vencedor do prêmio. A empreendimentista, da Secretaria Nacional de Políticas Penais, foi premiada por promover inclusão social e produtiva de egressos do sistema prisional e seus familiares. Com cursos

de 720 horas, o programa integra formação cidadã, digital e profissional, repositionando a política de ressocialização no Brasil.

Além dos projetos da capital, outras três iniciativas dos estados do Espírito Santo, de São Paulo e do Paraná foram reconhecidas. O projeto "Desenvolvimento Social — Identifique-se (ES)", foi implantado pelo governo do Espírito Santo. Ele garante documentação civil a pessoas presas e egressas, reduz reincidência e fortalece o acesso a direitos básicos. Já a iniciativa "Educação — Currículo Azul (SP)", foi criada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Outro projeto premiado foi o "Gestão e Transformação Digital — Conectividade Rural do Paraná".

em braile, Libras e audiodescrição. O projeto integra servidores, comunidade e visitantes em práticas sustentáveis de baixo impacto.

BANCO CENTRAL

Fotógrafo/Agência Brasil



Para presidente do BC, Gabriel Galípolo, ritmo do impacto ainda é lento

"A política monetária está funcionando"

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse, ontem, que o cenário macroeconômico anda na direção que a autoridade monetária gostaria, mas talvez não tão rápido quanto o desejado.

"Os dados novos continuam apontando nessa direção, de que a política monetária está sim, funcionando, mas funcionando de uma maneira bastante lenta, em uma economia que vem apresentando uma resiliência para o nível de restrição que a gente colocou na política monetária", disse, em evento promovido pela Itaú Asset Management.

O banqueiro central reiterou que a estratégia atual é reunir dados e ganhar confiança nesse processo, sem se emocionar com dados específicos. Ele ainda reconheceu que, há algum tempo, a percepção do mercado é de que o fiscal mais estimulativo está presente nas expectativas desancoradas. Para ele, essa questão pode explicar parte da lacuna existente entre as projeções do mercado e as do BC. Galípolo ponderou que, nos

últimos anos, medidas que foram apresentadas como neutras do ponto de vista do Orçamento e do resultado primário, na verdade, não foram necessariamente neutras do ponto de vista do impacto na demanda. "Se você está tributando mais e distribuindo renda para pessoas que têm uma propensão a consumir mais elevada, isso passa a ter um impacto diferente, que não é neutro, para fins de estímulo", afirmou.

O presidente do BC também que ano eleitoral costuma apresentar maior volatilidade, em função das pesquisas eleitorais e questões que podem influenciar as expectativas. No entanto, frisou que o BC não faz juízo de valor sobre o que ele acha que será feito a partir da eleição. "O BC segue naquela lógica de que ele não faz juízo de valor sobre o que acha que será feito a partir da eleição, e, sim, como é que isso está afetando o que é o nosso mandato efetivamente, como está afetando a demanda, inflação corrente e expectativas", disse.